



**Universidade de São Paulo**

**Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI**

---

Departamento de Genética e Biologia Evolutiva - IB/BIO

Artigos e Materiais de Revistas Científicas - IB/BIO

---

2014-01

# Do macaco ao homem [Depoimento a Marcos Pivetta]

---

Pesquisa FAPESP, São Paulo, p. 80-83, jan. 2014

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/44690>

*Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo*



# Do macaco ao homem

Exposição permanente sobre evolução humana entra em cartaz no Catavento Cultural, em São Paulo

Marcos Pivetta

**T**oumai, Lucy, um neandertal e outros homínídeos do passado distante estão chegando a São Paulo. Ou melhor, réplicas fiéis de seus esqueletos e representações artísticas de seus prováveis traços faciais são as estrelas de uma nova exposição permanente sobre a evolução humana. Intitulada *Do macaco ao homem*, a mostra entra em cartaz entre o final deste mês e o início de fevereiro no Catavento Cultural, espaço para difusão da ciência e do conhecimento mantido pelo governo do estado de São Paulo no centro da capital paulista. Concebida em parceria com o arqueólogo e antropólogo físico Walter Neves,

coordenador do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos da Universidade de São Paulo (USP), a exposição traça um panorama de uma longa e intrincada história, cujo início não se sabe ao certo, mas que hoje contabiliza ao menos 7 milhões de anos.

Essa é a idade estimada de Toumai, apelido de um crânio da espécie *Sahelanthropus tchadensis*, encontrado em 2001 no Chade, centro-norte da África. Trata-se do mais antigo homínídeo conhecido, uma linhagem provavelmente evoluída de parentes dos chimpanzés. Toumai pertenceu ao primeiro grupo de homínídeos a caminhar em pé. Durante um bom tempo, a primazia do bipedalismo

Réplicas de esqueletos de gorila, do homem moderno e de chimpanzé: o *Homo sapiens* e seus parentes próximos dentro da ordem dos primatas





foi atribuída a Lucy, como é chamado o esqueleto parcial de uma fêmea de *Australopithecus afarensis* de 3,2 milhões de anos, provavelmente o fóssil de hominídeo mais famoso de que se tem notícia. Lucy foi resgatada em 1974 na Etiópia, também na África, continente igualmente berço do homem moderno, o *Homo sapiens*, que ali se originou há cerca de 200 mil anos.

“Nas últimas três ou quatro décadas, foram encontrados muitos fósseis de hominídeos na África e em outras partes do Velho Mundo”, diz Neves. “O principal objetivo da exposição é mostrar que os conhecimentos sobre o processo que levou ao surgimento dos hominídeos e do homem moderno já estão bastante avançados. Agora podemos caracterizar, com um elevado grau de certeza, os principais passos de nossa linhagem evolutiva.” O pesquisador da USP demorou sete anos para organizar a mostra, que inicialmente fora pensada para a Estação Ciência, espaço de divulgação de ciências da USP atualmente fechado para reformas.

No Catavento Cultural, que se interessou prontamente pelo projeto, *Do macaco ao homem* inaugura um novo espaço didático no interior do Palácio das Indústrias, o prédio histórico da instituição: as arcadas no subsolo. “Uma exposição sobre evolução humana casa bem com os subterrâneos”, diz Sérgio de Freitas, presidente do conselho de administração da organização social Ca-

tavento Cultural e Educacional, responsável pela direção do museu de ciências. De fato, as pessoas que passarem pela exposição terão uma sensação de leve aperto, devido ao teto não muito alto e à relativa escassez de espaço nas arcadas do subsolo. É quase como se estivessem entrando em uma caverna, um ambiente que tem tudo a ver com uma breve viagem pela história da evolução humana.

O ponto alto da mostra é a quantidade e a qualidade das réplicas de esqueletos de hominídeos e de grandes símios – ao lado de uma ossada completa de *Homo sapiens*, há outra de chimpanzé e uma terceira de gorila, nossos parentes mais próximos na ordem dos primatas –

e de artefatos de pedra lascada e de osso cunhados pelo homem moderno e seus antepassados. “Noventa por cento das réplicas foram feitas a partir de peças da nossa coleção que está na USP”, comenta Neves. As cópias de Lucy e dos macacos vieram dos Estados Unidos. Há também reproduções das representações artísticas feitas pelo homem moderno durante o que Neves denomina a “explosão criativa do Paleolítico Superior”, por volta de 45 mil anos atrás. Para ilustrar esse momento-chave da evolução humana, foram destacadas cópias de trechos de famosas pinturas rupestres, como os murais das grutas de Lascaux e Chauvet na França e de Altamira na Espanha.

Ao lado, cópias das pinturas rupestres encontradas nas cavernas de Lascaux e Chauvet, representação artística de como teria sido o rosto de um neandertal e de um *H. sapiens* e reconstituição de um sepultamento humano de 28 mil anos na Rússia. Riqueza de detalhes das peças é o ponto alto da exposição



FOTOS: LÉO RAMOS

## Noventa por cento das peças da mostra foram feitas pela equipe de Walter Neves, da USP



Reproduções do esqueleto de Lucy e do Garoto de Turkana (um *Homo erectus* de 1,6 milhão de anos), de crânios de hominídeos e da dentição de antepassados do homem moderno

Uma cena instigante da exposição é a reconstituição de um sepultamento de um humano moderno ocorrido 28 mil anos atrás no solo gelado do que hoje é a Rússia. Os organizadores da mostra cavaram um buraco no chão, dentro do qual foi colocada a ossada, e fecharam a cova com um vidro transparente. Dessa forma, o visitante pode andar sobre a sepultura e ver os restos de seu ocupante. Um desenho de como pode ter sido enterrado esse exemplar de *Homo sapiens* se encontra ao lado do sepultamento.

A exposição é dividida em oito módulos autocontidos, cada um com temática independente dos demais pontos de parada. Não é necessário percorrer toda a

mostra para acompanhar as informações passadas em uma de suas partes. “Quando se está em um módulo, não é possível ver o conteúdo da etapa seguinte”, diz o biólogo Murilo Reginato, do Catavento, que auxilia na montagem da mostra. “Dessa forma, o visitante não dispersa sua atenção.” Dentro de cada módulo, os temas são explorados de acordo com uma sequência cronológica de eventos. A posição do homem no reino animal; a evolução da locomoção, da dentição, do cérebro e da aparência física; o uso das tecnologias de pedra lascada; o surgimento do conhecimento simbólico e de produção artística – todas essas questões figuram em alguma das paradas da exposição.

Complementam ainda esse pequeno passeio pela evolução humana dois breves documentários: um de três minutos sobre como os ancestrais do homem moderno lascavam a pedra para dar forma a seus artefatos, outro de sete minutos a respeito do trabalho de campo e de laboratório dos arqueólogos e antropólogos que lidam com ossos humanos. Ao deixar as arcadas subterrâneas do Palácio das Indústrias, o visitante tem a chance de ouvir trechos de *Magnificat* de Bach, um belo exemplar da criatividade de nossa espécie. Para montar *Do macaco ao homem*, foram gastos aproximadamente R\$ 1 milhão, dos quais R\$ 140 mil vieram do CNPq e o restante do Catavento. ■

